OS PROCESSOS NEOLÓGICOS NO GUINEENSE MODERNO: COMPOSIÇÃO

Joelma Araujo Neri[1]
Manuele Bandeira De Andrade Lima [2]

RESUMO

RESUMO O presente trabalho objetiva descrever as atividades e análises feitas no projeto que tem como título “Neologismos no guineense moderno”. Por definição, segundo Monteiro (2002), compostos são descritos como um vocábulo formado pela união de dois ou mais semantemas. O surgimento de palavras novas para compor o léxico de uma língua se dá através de vários processos, dentre eles, está a composição, em que o novo vocábulo surge a partir da união de dois ou mais radicais, com perda ou não de material segmental, portando significado distinto das palavras que o compõem. O interesse de estudar os compostos em uma língua crioula como o guineense se deve à necessidade de se ampliar o número de trabalhos que se propõem a observar essa língua tão pouca estudada, servindo também como evidência de que línguas crioulas não “são línguas simples” ou “versões corrompidas da língua de prestígio" (Cf. PRATAS, 2002). Desse modo, pretendemos descrever e analisar o comportamento dos compostos em guineense, tomando como base estudos como Lee (1996) e Monteiro(2002).

Palavras-chave: Compostos Guineense Língua de contato .

Unilab, Ba, Discente, joelma.araujo.neri@hotmail.com[1]
Unilab, Ba, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente estudo tratará, com especial atenção, do processo de formação de novas palavras denominado composição, cujo objeto de análise é o guineense ou kryol. Após discutir compostos em estudos que tem o português como escopo, traremos estudos de compostos em línguas crioulas, em especial, de base lexical portuguesa. Muitos teóricos afirmam que a língua crioula seria mais simples estruturalmente. Alguns estudiosos acreditam que as línguas crioulas não possuem morfologia própria e se apropriam dos processos morfológicos da língua que deram origem ao seu léxico que, no caso do guineense, seria o português (Cf. ANSALDO & MATTHEWS 2001; DEGRAFF 2001: 291; ABOH 2015). A presente pesquisa, ao tratar o guineense como uma língua nova que surge através dos encontros de populações africanas nativas com os colonizadores portugueses, coaduna-se com a posição de Holm (2004) a respeito das línguas crioulas. Segundo o autor mencionado, crioulos não são versões erradas, corrompidas de outras línguas, são, na verdade, línguas novas (HOLM, 2004).

METODOLOGIA

Dando início a pesquisa, foram feitas primeiro as leituras de textos (COUTO, 2009; FREITAS & BANDEIRA, 2016), com o objetivo de aprender sobre a temática. Feita a leitura do material bibliográfico, iniciou-se então a fase de coleta dos compostos em guineense, utilizando o Dicionário Guineense-Português (SCANTAMBURLO, 2001). No Excel, criou-se uma planilha e foram nomeados os campos como: *palavra composta; significado da palavra composta; primeiro componente e significado; classe gramatical da primeiro componente; segundo componente e significado; classe gramatical do segundo componente*.

Posteriormente, foi dado início à análise dos dados encontrados. Após o levantamento, fizemos a análise semântica de algumas palavras como o intuito de observar o comportamento dos vocábulos individualmente comparando seu significado isolado com sua significação em compostos. Tal tarefa teve como objetivo garantir se se tratava realmente de um composto genuíno, levando em consideração a definição de *compostos verdadeiros* segundo Lee (1992) e Monteiro (2002). Com o intuito de esclarecer algumas dúvidas sobre os compostos em guineense e utilizando a ferramenta do google denominada *google forms*, produzimos um questionário virtual e aplicamos com falantes nativos do guineense. Para a aplicação dos formulários, solicitou-se a anuência virtual de todos os informantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Após aplicação do questionário em que colocamos perguntas feitas em guineense, utilizando as proposições de Lee (1996) e Monteiro (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Os compostos encontrados no dicionário Guineense-Português (SCANTAMBURLO, 2001) possuem classes gramaticais variadas. Em relação à significação dos compostos, podemos notar em sua grande maioria que há semelhanças entre a significação individual dos componentes e seus compostos. Nota-se também que a maioria dos compostos é justaposta, ou seja, seus itens são colocados lado a lado, não levando a alterações gráficas. A seguir, trouxemos alguns exemplos:

· **Buraku di naris** (N.) "narina", cujo primeiro constituinte é **buraku** "buraco" (S.) e o segundo é **di naris** "de nariz" (Prep.+S);

· **Guarda di kurpu** (N.) "amuleto; talismã", cujo primeiro constituinte é **guarda** "efeito de guardar", o segundo é di **kurpu** (Prep.+S.) "parte física dos seres animados; organismo humano"

· **Bibi di djikindur** (N.) "estado de severa embriaguez de um indivíduo, cujo primeiro constituinte é **bibi** "beber" (V.) e o segundo é **di djikindur** (Prep.+S) "rato ladrão";

· **Rinkadur di dinti** (N.) "dentista", cujo primeiro constituinte é **rinkadur** (Adj.) "que ou o que arranca" e o segundo é **di dinti** (Prep.+S); "dente";

· **Biku di galinha** (N.) "apêndice que se encontra no intestino"**,** cujo primeiro constituinte é **biku(S.)** "ponta"**,** o segundo é **di galinha** (Prep.+S); "de galinha";

· **Brasa di fugu** (N) "lenha incandescente; tição", cujo primeiro constituinte é **brasa** (S.) **"**carvão"**,** e o segundo é **di fugu** (Prep.+S) "desprendimento de calor".

Segundo Sandmann (1989, 1990), os compostos no formato **N+N** (nome + nome) não é comum no português brasileiro, já em guineense, observa-se que a grande maioria dos compostos analisados se constitui pela formação de **N+N**. Após a análise dos compostos em guineense, cujo objetivo foi o de estabelecer relações semânticas que pudessem existir entre os compostos e seus componentes, podemos perceber que os compostos analisados, em sua maioria, guardam uma relação de sentido com os itens que os constituem.

Percebe-se também que o dicionário guineense (SCANTAMBURLO, 2001) não estabelece uma definição precisa do que seja um composto. Compostos se definem, em geral, pelo processo linguístico em que ocorre a junção de duas ou mais palavras dando origem a uma palavra composta que possui significado próprio. Podemos observar, por exemplo, **brasa di fugu** que é um composto nominal que, segundo o dicionário, significa "lenha incandescente; tição", em que **brasa** significa 'carvão' e **fugu** 'desprendimento de calor e luz produzida pela combustão de um corpo', pode-se notar assim uma relação semântica entre as palavras. Instaurou-se uma dúvida, contudo, se **brasa di fugu** seria realmente um composto, uma vez que uma única palavra, no caso, **brasa** pode estabelecer a referência a todo o composto Feito um experimento com falantes de guineense, os mesmos apontaram que é necessário utilizar a palavra composta **brasa de fugu** para que o interlocutor possa compreender, então podemos dizer que se trata de um composto lexical ou verdadeiro segundo as proposições de Monteiro (2002).

ISSN: 2447-6161

CONCLUSÕES

As análises dos compostos em guineense apontam que a língua não pode ser entendida como reflexo do português como alguns estudiosos a definem, simplesmente pelo fato de a língua ser crioula. Outros afirmam também que línguas crioulas são línguas morfologicamente mais simples e, por isso, não possuem morfologia própria se apropriando assim dos processos morfológicos das suas línguas lexificadoras. Em contrapartida, podemos ver em estudos, como o presente, evidências da ocorrência de processos de formações de palavras como a composição.

AGRADECIMENTOS

Através da bolsa de Iniciação Científica, tive a oportunidade de conhecer mais, estudar mais e, em especial, me interessar pela pesquisa de línguas africanas como o guineense. Por isso, agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2019-2020 (PIBIC/CNPq/UNILAB).

REFERÊNCIAS

ABOH, E. O. 2015. The Emergence of Hybrid Grammars. *Language Contact and Change* [Cambridge Approaches to Language Contact]. Cambridge: CUP. doi: 10.1017/CBO9781139024167

ANSALDO U. & MATTHEWS, S. 2007. Deconstructing creole: The rationale. In Ansaldo, Matthews & Lim (eds), *Deconstructing Creole* [Typological Studies in Language 73]. Amsterdam: John Benjamins, p. 39–66.

BASILIO, M. *Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAPOUTO, Sandra Marisa da Costa. *Contributo para a descrição de aspetos fonológicos e prosódicos do crioulo guineense*. Dissertação (Mestrado em Linguística: Investigação e Ensino), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

COUTO, Hilda .1994. *O crioulo português da Guine Bissau*. Helmurt Buske Verlag

COUTO, H 2009. *Os compostos no crioulo português da Guiné-Bissau*. Papia, Brasilia, v19, p69-79

ISSN: 2447-6161

COSTA, Paula Mendes. *Descrição fonológica do crioulo guineense*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

DEGRAFF, M. 2001. Morphology in creole genesis: Linguistics and ideology. In Ken Hale: *A Life in Language*, M. Kenstowicz (ed.), 53–122. Cambridge, MA: The MIT Press.

FREITAS, S & BANDEIRA, M. *Análise morfológica dos crioulos do Golfo da Guiné e do kabuverdianu*. São Paulo,2016.

MONTEIRO, Jose Lemos (2002). *Morfologia portug*uesa ,4ª edição, Campinas: Pontes

SCANTAMBURLO, L. 1994. *Dicionário do Guineense: Introdução e Notas Gramaticais* (vol. 1). Lisboa: Edições Colibri / FASPEBI.

ISSN: 2447-6161